

Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO XIV • Nº 73 • AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO 2023



anos

UFCSPA
A FEDERAL DA SAÚDE



15 ANOS COMO UNIVERSIDADE

Instituição se destaca por ações junto às
comunidades interna, externa e internacional

pp. 4 a 17

PESQUISA

A valorização do conhecimento científico como um patrimônio da população p. 5

EXTENSÃO

A importância de uma relação próxima com as comunidades pp. 8

EGRESSOS

Como a UFCSPA foi importante pra mim? pp. 12

INTERNACIONALIZAÇÃO

A consolidação e os planos para além das nossas fronteiras p. 16

PALAVRA DA REITORIA

A federal da saúde completa 15 anos

Em 11 de janeiro de 2008, uma sexta-feira, um novo capítulo na história da educação superior brasileira começava a ser escrito. Nascia a **UFCSPA, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**, única instituição federal de ensino superior especializada em saúde no Brasil.

Ao celebrar 15 anos de existência, e baseada em uma história de mais de 60 anos como FCM e FFFCMPA, a UFCSPA reafirma seu compromisso com o avanço do conhecimento e com a promoção da saúde, por meio da atuação multidisciplinar e da busca constante por inovações. A universidade destaca-se não apenas pela qualidade acadêmica, mas também pela contribuição significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Sua missão, visão e valores institucionais, reflexo de sua especialização, transcendem as fronteiras da sala de aula, na busca por manter-se, mais que uma instituição de ensino, uma referência global em saúde. Ao articular ensino, pesquisa e extensão com inovação, internacionalização, comunicação e gestão baseada em evidências, a UFCSPA reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira e também com a ciência em todos os seus matizes, produzindo conhecimento de impacto local, estadual, regional, nacional e internacional, atendendo diferentes comunidades com serviços em saúde e preparando profissionais-pesquisadores capazes de não apenas agir sobre os problemas sociais e de saúde pública, mas refletir sobre eles e buscar soluções assertivas e integradas. Neste ano de celebrações, prestamos homenagem a todas e todos que contribuem diariamente para a



construção desta universidade. Desde nossos docentes e técnicos até os discentes, estagiários, profissionais terceirizados, bolsistas e parceiros institucionais, estendendo-se a todos que defendem incansavelmente a UFCSPA e o povo brasileiro, para quem é orientada nossa razão de ser. É por causa de cada um de nós, que trabalha e estuda aqui, que já passou pela UFCSPA, que participa de tantos projetos de extensão, pesquisa ou ensino, ou é tocado, de alguma forma, pela nossa presença, em tantos locais onde a universidade está inserida, que a **UFCSPA, a federal da saúde**, é o que vemos hoje.

Graças à dedicação, à coragem de todos, por acreditarem que a educação é o que pode mudar histórias de vida e construir um país melhor e mais digno, que a universidade pública de qualidade e socialmente referenciada legitima-se como enquanto patrimônio de toda a nação brasileira.

Construir uma universidade é um pouco construir o mundo que

queremos: **um ambiente plural, de aprendizado e de crescimento**, um lugar onde seja seguro ser e pensar diferente, em que possamos construir a partir dessas diferenças, e não querer impor nossa visão de mundo. **Com respeito, tudo isso é possível.** Passamos por momentos difíceis na história da UFCSPA, especialmente os cortes orçamentários e os ataques às universidades públicas nos últimos anos. Contudo, coletivamente, enfrentamos cada desafio, aprendemos com eles e nos reinventamos sem perder nosso foco nas pessoas e em nossa essência, constituída ao longo de suas décadas de tradição no ensino em saúde.

Nossa UFCSPA, como um farol, tem iluminado o caminho da educação de qualidade e socialmente referenciada, com a convicção de que a saúde e a ciência são pilares fundamentais para uma sociedade justa e próspera. Mesmo em tempos de cortes orçamentários, ataques simbólicos e de pandemia, a universidade manteve-se firme, porque sua existência se justifica na construção de um mundo melhor. Portanto, ao comemorarmos esses 15 anos, celebremos não apenas uma instituição, mas uma comunidade unida em prol do conhecimento, da saúde e do futuro. Que a UFCSPA continue sendo uma fonte de inspiração, inovação e humanidade. Parabéns, UFCSPA, nossa federal da saúde, por seus 15 anos de vida, aprendizado e impacto. Que essa jornada prossiga, com realizações e contribuições à sociedade e ao país por muitos e muitos anos.

Viva a UFCSPA, a federal da saúde.

Lucia Campos Pellanda, reitora
Jenifer Saffi, vice-reitora

Editado pela Ascom – Assessoria Especial de Comunicação Social da UFCSPA
Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 500B
Porto Alegre, RS, Brasil
CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8754

comunicacao@ufcspa.edu.br
facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA
youtube.com/UFCSPA
instagram.com/UFCSPAoficial
linkedin.com/school/ufcspa

Reitora
Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora
Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete
Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação
Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento
Evelise Fraga de Souza Santos

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas
Ana Cláudia Souza Vazquez

Coordenadora da Assessoria Especial de Comunicação Social
Janine Bargas

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo
Camila Guimarães Cunha
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Coimbra Farias

Revisão
Fábio Frá Fernandes

ARTIGO

Comunicação da UFCSPA dá passos para a consolidação institucional

Aos 15 anos, a UFCSPA dá passos importantes no amadurecimento da comunicação feita pela instituição. A partir de um olhar aprofundado sobre a importância das universidades para a democracia e o papel que a comunicação pública tem nesse cenário, por meio da Assessoria Especial de Comunicação Social (Ascom), a UFCSPA reforça seu posicionamento como universidade referência em saúde no país, colocando-se também como fonte de informações e produtora de conhecimento especializado na área.

Esse movimento se consolida diante de um cenário de importância crescente e estratégica da comunicação no combate à desinformação, ao reforço da função das IFES para o desenvolvimento do país, e, em última instância, ao papel das instituições na promoção da democracia, por meio de ações no âmbito da comunicação pública.

O boom da pandemia da Covid-19 e seus desdobramentos, como as novas variantes do novo coronavírus e o gerenciamento de boas informações em saúde pública, são exemplos de como a UFCSPA pode e deve ser acionada pela sua comunidade acadêmica e pela população brasileira como autoridade no assunto.

A produção de conhecimento em nível de graduação e

pós-graduação, a prestação de serviços em saúde e a diferença que a universidade faz na vida das pessoas são aspectos que compõem, hoje, o eixo prioritário de ação. É importante que todos os setores da sociedade tenham a real noção do papel de uma universidade pública e gratuita. Em particular, estamos dispostos a mostrar, cada vez mais, que a UFCSPA e as demais universidades federais não são gastos, mas investimentos.

Isso porque as universidades não apenas contribuem para formar pessoas para o mercado de trabalho, mas se constituem em espaços de exercício da liberdade, da democracia, da formação de cidadãos e alinhadas ao interesse público na promoção do desenvolvimento humano e social, ambiental e econômico do país. Comunicar-se com seus diferentes interlocutores faz parte, portanto, desse movimento cíclico de relação entre instituição e seus públicos, em que a apropriação da UFCSPA como patrimônio local, estadual e nacional e o sentimento de pertencimento a ela são elos fundamentais para o sucesso dessa empreitada.

Janine Bargas,
jornalista, mestra em Sociologia pela UFPA e doutora em Comunicação Social pela UFMG. Professora e coordenadora da Assessoria Especial de Comunicação Social da UFCSPA



ESPECIAL 15 ANOS

Maturidade e humanidade

Instituição chega a seus 15 anos tendo quadruplicado de tamanho e valorizando pessoas

Por **Márcia Veronezi**

2023. Há 15 anos a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFCMPA) era promovida ao status de universidade federal. De longeva instituição de ensino, principalmente médico, criada como Faculdade Católica de Medicina em 1961, a instituição se tornava uma das mais jovens universidades do país.

Ao longo destes 15 anos, os cursos foram se multiplicando. Na graduação, passou de quatro a 16. Na pós-graduação stricto sensu, foi de três para 12. E os bons resultados nas avaliações do Ministério da Educação e em rankings internacionais se mantiveram. Um padrão de excelência que se amplia ainda mais com o aumento da internacionalização da universidade e com a participação cada vez maior junto à comunidade, através de ações de extensão.

A estrutura física da UFCSPA também cresceu. Se havia um prédio e meio (o antigo anexo 2 valia como meio prédio, ok?), hoje são três, apenas no campus central. Ainda há um prédio na rua Sete de Setembro e outro junto ao Viaduto da Conceição.

Houve também um aumento com a preocupação do bem-estar da comunidade da UFCSPA. Hoje há

áreas de convivência, tais como o Diretório Central de Estudantes (DCE), sala de amamentação, vestiário para trabalhadores terceirizados, e, finalmente, neste ano festivo, foi inaugurado o tão sonhado Restaurante Universitário (RU).

São também anos de participação de todos os setores da universidade nas decisões. Os Conselhos Superiores foram, ao longo do período, ampliando a participação de diferentes setores, dando voz a estudantes, técnico-administrativos e docentes. Também ocorreram diferentes formatos de diálogos, através de reuniões e eventos temáticos. Nem mesmo o difícil período de isolamento provocado pela pandemia de Covid-19 limitou as discussões. As atividades ocorreram de forma online, ajudando a manter as pessoas informadas e conectadas com a universidade.

Os serviços de atendimento psicológico foram ampliados. A equipe do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP), que auxilia estudantes, passou de uma para quatro psicólogas, e a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas (Progesp), criada recentemente, passou a contar com uma profissional disponível para auxiliar também servidores com dificuldades psicológicas. Não se poderia encerrar este texto sem falar em inclusão e

diversidade. A utilização de nome social foi uma das primeiras ações realizadas pela universidade neste sentido. Depois, o projeto Universidade propôs a realização de ações para desenvolver a diversidade e a cultura da paz na UFCSPA. Atualmente, diferentes agentes – como o recém criado Núcleo de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e Indígenas da UFCSPA (NEABI) – promovem ações que envolvem raça, orientação sexual, gênero, entre outros. Além disso, foi instituído o Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) para pensar e implementar soluções.

Em suma, não se tratou apenas de uma mera troca de nomenclatura. A transformação em universidade trouxe à instituição maturidade no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, e também na forma de pensar a universidade.

Esta edição do Panorama UFCSPA é especial. Possui como tema único os 15 anos da universidade. Na sequência poderão ser conferidas matérias sobre atividades de extensão, pesquisas e relatos de estudantes egressos neste período. Boa leitura.

15 anos de pesquisas relevantes para a saúde

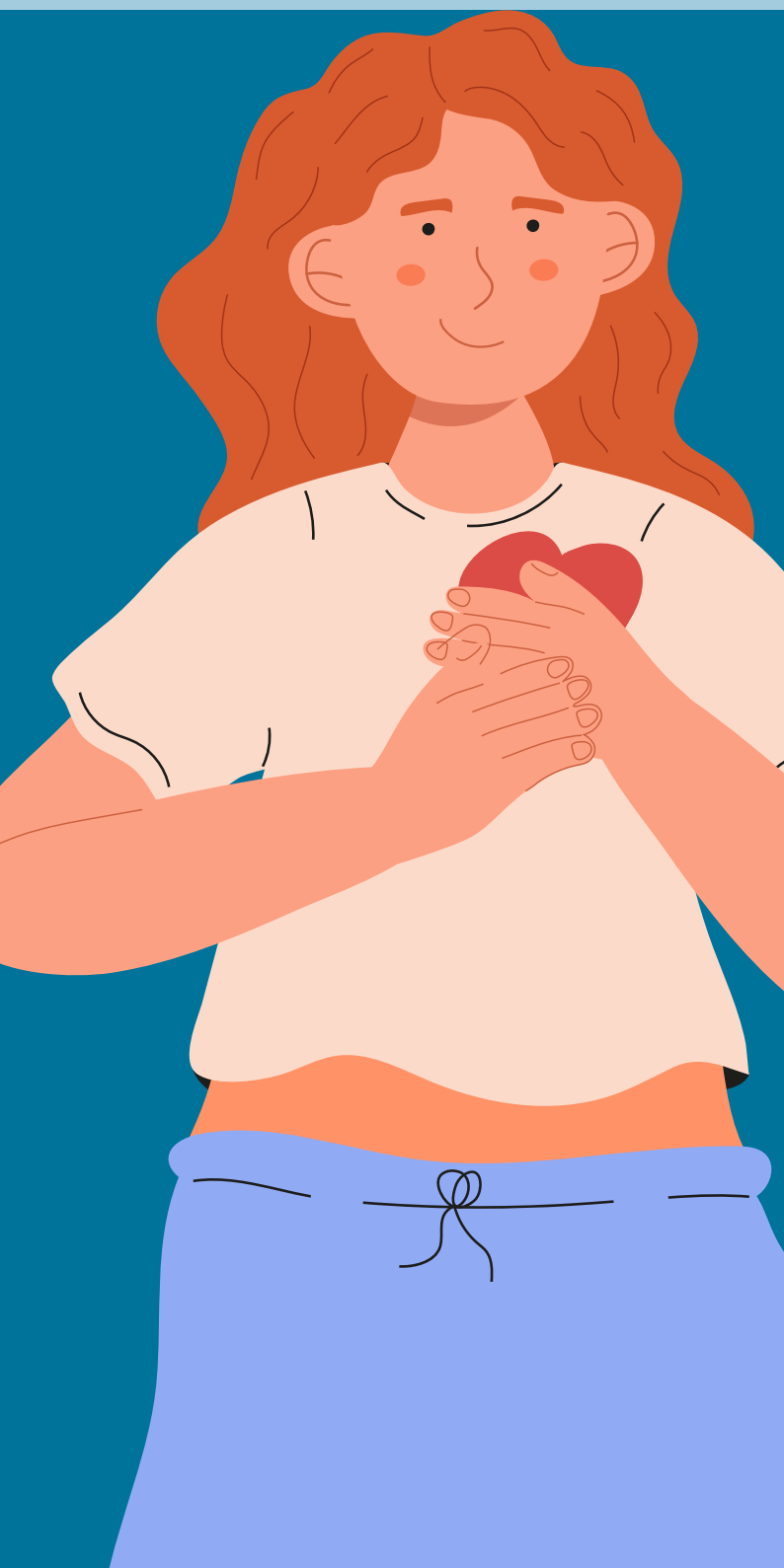
A trajetória da UFCSPA é marcada por contribuições significativas para o progresso científico e a saúde humana

Por José Leal

O marco dos 15 anos celebrados pela UFCSPA em 2023 representa uma oportunidade para resgatar a memória das pesquisas de maior impacto desenvolvidas ao longo desse período. Embora seja impossível detalhar no curto espaço do Panorama UFCSPA todos os trabalhos científicos relevantes publicados nos últimos anos, destacam-se aqui cinco projetos que exemplificam a excelência e diversidade da pesquisa desenvolvida na instituição.

Contribuições científicas para a Psicologia Positiva

O Laboratório de Avaliação Psicológica, em funcionamento na UFCSPA desde 2012, foi um campo rico para diversas pesquisas voltadas para a saúde e bem-estar. Entre as áreas que mais geraram retorno durante esta trajetória, a coordenadora Caroline Reppold destaca: a construção de testes psicológicos e neuropsicológicos; a avaliação de construtos relacionados ao desenvolvimento, reabilitação, aprendizagem e promoção da saúde e bem-estar; a cientificidade da Psicologia Positiva; e o desenvolvimento de intervenções psicológicas positivas. “Após o nascimento do meu filho, meu foco enquanto pesquisadora passou a ser a Psicologia Positiva, com projetos que visam ajudar as pessoas a reconhecer suas forças e despertar valores positivos”, relata a docente. Ela destaca o potencial dos estudos em *mindfulness* desenvolvidos na universidade em gerar uma alternativa de intervenção com bons resultados para os pacientes com depressão resistente ao tratamento medicamentoso. “A UFCSPA proporcionou uma oportunidade valiosa de colaborar com pesquisadores competentes em uma perspectiva interdisciplinar. Ao ser efetivada na então Fundação de Ciências Médicas, pude trabalhar com professores de diferentes áreas. Essa diversidade de especialidades criou um ambiente propício para trocas e interações, resultando em colaborações de longo prazo, principalmente nas áreas de pesquisa e pós-graduação”, celebra.



ESPECIAL 15 ANOS



IMAGEM: ARQUIVO UFCSPA

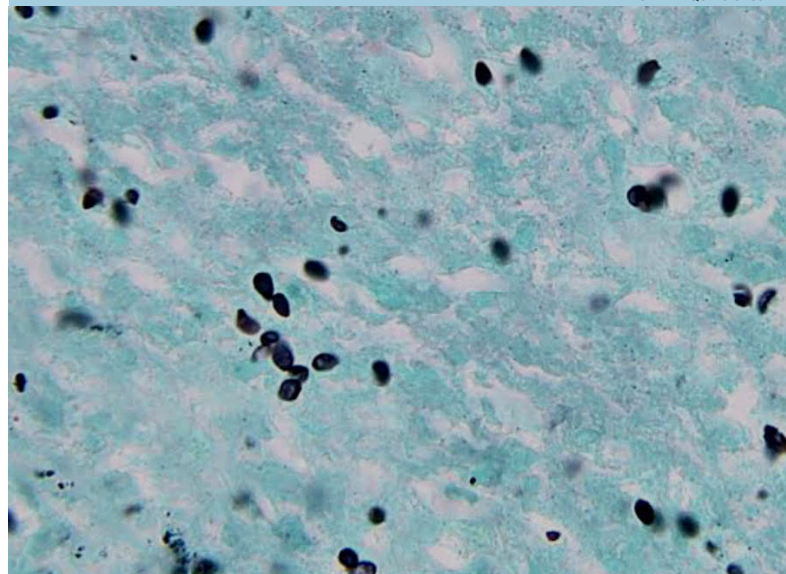
Uma alternativa inovadora para a gestão de resíduos plásticos

Os estudos conduzidos pela professora Danielle Trentin têm potencial de gerar uma solução inovadora para um problema da sociedade moderna: o tratamento de resíduos plásticos. A docente descobriu que larvas do inseto *Galleria mellonella* são capazes de biodegradar o plástico polietileno, um dos principais causadores do acúmulo de resíduos sólidos no meio ambiente. Essa descoberta oferece novas perspectivas para lidar com a problemática do lixo plástico e promover práticas mais sustentáveis. “Neste momento estamos estudando a eficiência de micro-organismos cultiváveis de *G. mellonella*, isolados ou em conjunto, em atuar na biodegradação plástica e no entendimento das enzimas larvais e microbianas envolvidas nesta rota, bem como do conjunto dos produtos gerados”, detalha Danielle. De acordo com a professora, a pesquisa foi viabilizada com o apoio e estrutura fornecidos pela UFCSPA: “A universidade disponibilizou uma sala específica para a criação dos insetos, bem como recursos humanos indispensáveis para o desenvolvimento do estudo. Além disso, o projeto recebeu auxílio financeiro da universidade por meio do Programa de Fomento à Pesquisa e bolsas de estudo concedidas a alunos de mestrado e iniciação científica”.

Tratamento mais barato de histoplasmose em pacientes com AIDS

Um estudo coordenado pelo professor Alessandro Pasqualotto, com o apoio da UFCSPA e Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, resultou em uma descoberta significativa no tratamento da histoplasmose disseminada em pacientes com AIDS. O estudo demonstrou que uma terapia de indução com uma única dose elevada de *anfotericina B lipossomal* é tão segura e eficaz quanto a terapia convencional de duas semanas. “Este estudo representa um marco no tratamento da histoplasmose disseminada em pacientes com AIDS. Foi o maior estudo clínico já publicado sobre a doença e contou com a participação de pacientes de seis centros médicos brasileiros”, explica Pasqualotto. O docente destaca que o estudo foi realizado em parceria público-privada e os resultados foram publicados em um periódico de alto impacto da Sociedade Americana de Infectologia. “A estratégia utilizada em nosso estudo permite reduzir em mais de quatro vezes os custos relativos à aquisição do medicamento, o que possui grande impacto em termos de saúde pública, facilitando o acesso de pacientes a esta droga”, relata.

IMAGEM: ARQUIVO UFCSPA



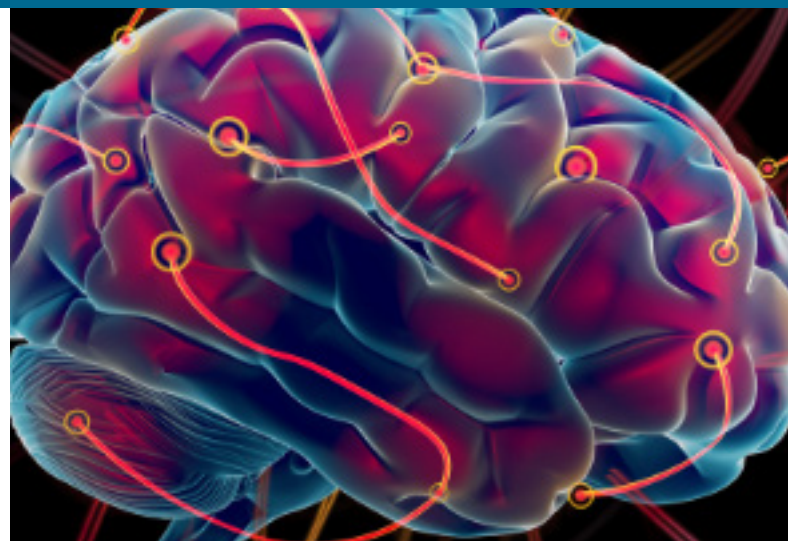


IMAGEM: ARQUIVO UFCSPA

Uma terapia inovadora para tratamento de tumores cerebrais

Um estudo coordenado pela professora Elizandra Braganhol vem obtendo avanços para o desenvolvimento de uma terapia inovadora para tratar o glioblastoma, um tumor cerebral extremamente agressivo e sem cura. A pesquisa resultou na criação de um spray nasal baseado em nanotecnologia, capaz de transportar sequências de RNA de interferência para combater uma proteína chamada CDC-33, específica desse tipo de tumor.

Segundo a docente, a terapia representa um avanço significativo no tratamento do glioblastoma. “Unindo as técnicas revolucionárias da nanotecnologia e do RNA de interferência, desenvolvemos uma abordagem inovadora que utiliza um spray nasal, permitindo que os pacientes realizem o tratamento de forma segura e confortável em casa. Isso reduz a necessidade de internações e torna o tratamento menos invasivo”, detalha.

A professora ressalta a contribuição da UFCSPA para viabilizar o estudo, como a concessão de uma bolsa com recursos próprios da instituição destinada à sua orientanda Juliana Azambuja. “Outro apoio da universidade foi o contrato com um escritório de propriedade intelectual, que muito contribuiu para o encaminhamento de pedidos de patente. A contribuição do NITE-Saúde também foi fundamental neste processo”, salienta.

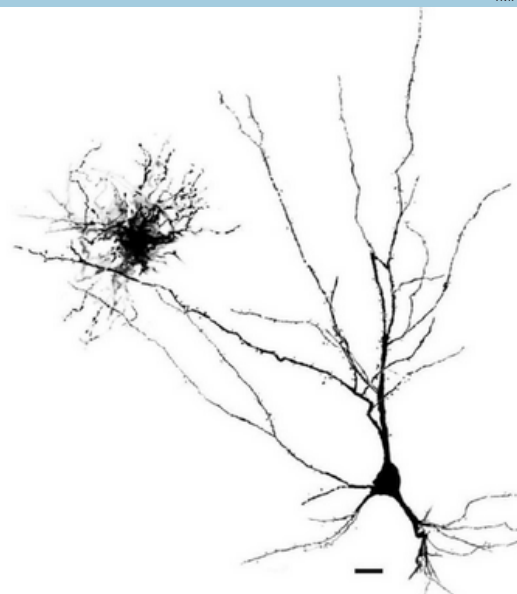
Desvendando as estruturas do sistema nervoso humano

Estudos pioneiros coordenados pelo professor Alberto Antonio Rasia Filho revelam novas informações sobre o sistema nervoso humano, como a estrutura dos neurônios e células da glia. De acordo com o docente, as pesquisas foram baseadas em uma adaptação da técnica de Golgi, utilizada para estudo de morfologia neuronal, para aplicação em tecidos humanos.

Com isso, Rasia e os demais acadêmicos envolvidos nos estudos puderam mapear com precisão a morfologia detalhada dos neurônios, desvendando estruturas como dendritos e espinhos dendríticos. “Essas descobertas são especialmente relevantes, pois essas estruturas desempenham um papel fundamental na modulação da atividade sináptica. Esses achados podem ter implicações significativas no entendimento de distúrbios neurológicos e psiquiátricos”, comenta o professor.

O trabalho ganhou destaque e foi reconhecido com o Prêmio Austregésilo da Academia Nacional de Medicina em 2016, demonstrando o impacto e a relevância dessas descobertas para a ciência brasileira. Originadas no Laboratório de Fisiologia e Morfologia, as pesquisas tiveram seu alcance ampliado ao longo dos anos, com a colaboração de acadêmicos dos Programas de Pós-Graduação em Biociências (UFCSPA) e Neurociências (UFRGS). “Durante esses anos também trabalhamos com diversos colegas do exterior. Um dos frutos dessa parceria será a publicação de um livro pela editora Springer Nature sobre a estrutura, função e plasticidade dos espinhos dendríticos”, complementa.

IMAGEM: ARQUIVO UFCSPA





ESPECIAL 15 ANOS

O diálogo como âmago da extensão universitária

A interação entre universidade e os demais setores da sociedade através da prática extensionista

Por Camila Guimarães Cunha

Por que motivo existe uma universidade? “Formar profissionais” é por certo a resposta mais rápida que vem à mente para a maior parte das pessoas, mas a missão de uma instituição de ensino superior é complexa e vai além. A extensão forma a tríade indissociável das universidades brasileiras, ao lado de ensino e pesquisa. Em 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou a curricularização da extensão, definida como estratégia do Plano Nacional de Educação (PNE) no decênio 2014-2024. Isso significa que todas as unidades de ensino superior devem assegurar, no mínimo, 10% da carga horária nos currículos dos seus cursos para atividades de extensão. É um avanço marcante para movimentos sociais e educadores extensionistas que moveram esforços para esse pilar das universidades receber as devidas valorização e referência no que tange à promoção do conhecimento e do bem-estar social. Mas afinal, o que é extensão?

A prática da extensão universitária remonta aos primórdios das universidades no Brasil, mas sua oficialização e seu reconhecimento aconteceram em momentos posteriores, ao passo que se transformava a partir da relação entre diferentes agentes e grupos



FOTO: LUCIANO VALÉRIO/UFCSPA

Banda Comunitária da UFCSPA conecta um público diverso à Universidade

sociais. A extensão começou a ser regulamentada no Brasil em 1931, quando um decreto reformou o ensino superior no país e autorizou a criação de “cursos de extensão universitária, destinados a prolongar, em benefício coletivo, a atividade técnica e científica dos institutos universitários”. Fazia-se na época, portanto, uma concepção verticalizada e tecnicista da extensão.

Pode-se dizer que a mudança desse entendimento teve um marco inicial mais evidente em 1961, quando o educador Paulo Freire (1921-1997) assumiu como diretor do Departamento de Extensões

Culturais da universidade de Recife. Ele promoveu e estimulou o desenvolvimento de métodos educacionais mais próximos das realidades locais e dos conhecimentos das comunidades. Nos anos 1970, a extensão tomou formas mais estruturais nas universidades, com pró-reitorias voltadas para esse fim. Elas se reuniram em 1987 no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, na Universidade de Brasília (UnB) e consolidaram a bidirecionalidade como princípio da extensão (a “via de mão-dupla” na comunicação e na relação entre universidade e sociedade).

As discussões e conclusões desse encontro serviram de premissas à Constituição de 1988 quando estabelece em seu artigo 207 a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Anos mais tarde, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define que o Ensino Superior tem como uma de suas finalidades “promover a Extensão, aberta à participação da população”. Foi a partir e através desses debates e resoluções que a prática de extensão universitária se desvinculou do viés assistencialista sob o qual era vista até então. Ao definir a curricularização da extensão, o PNE frisa que as universidades orientem suas ações, “prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Para a coordenadora de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFCSPA, Daniela Cardoso Tietzmann, apesar de todos esses anos de mudanças e revisões, ainda é necessário desassociar a extensão da prática assistencialista: “a concepção que se constrói de extensão, mais contemporânea e que está bem clara na Política Nacional de Extensão, não é mais de a universidade chegando a lugares como detentora de um conhecimento, mas da universidade aberta para a sociedade”. Daniela também considera fundamental que seja reforçada a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa: “embora essas dimensões fiquem em pró-reitorias diferentes dentro de uma universidade, no chão da vida, no território, elas acontecem simultaneamente. No cotidiano administrativo, a gente precisa separar, mas no mundo real, na prática, elas caminham juntas”.

Na Política Nacional de Extensão citada por Daniela estão os cinco “Is” das diretrizes da extensão, que devem orientar a formulação e implementação das ações de

Extensão Universitária: Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, Impacto na formação do estudante, e Impacto na transformação social. Mas a coordenadora de Extensão acredita que é possível sintetizar ainda mais para o entendimento do essencial: “bidirecionalidade e transformação social – acho que esses são os dois grandes norteadores da extensão universitária”. Na bidirecionalidade, a comunicação progride, a comunidade se empodera, a pesquisa ganha impulso e o profissional cresce. Logo, a sociedade se transforma.

Na via de mão-dupla da extensão, a universidade não só vai até o público externo e retorna modificada pelo diálogo e pelas trocas como também convida e traz a sociedade para dentro do campus universitário. Dois projetos que ilustram de forma quase literal esse aspecto são o Coral UFCSPA e a Banda Comunitária da UFCSPA, ambos coordenados pelo regente Marcelo Rabello dos Santos e constituídos, em sua maioria, por pessoas de fora da comunidade acadêmica. Ativo desde 2012, o Coral se reúne em encontros semanais na capela do campus da UFCSPA, com alternativas de horários para facilitar ao grupo, bastante diverso. Um ano depois, em 2013, começaram as atividades da banda, com encontros semanais na UFCSPA e no Vida Centro Humanístico, na zona norte de Porto Alegre. A Banda Comunitária também se apresenta e promove atividades em outros locais da cidade, como oficinas em escolas e em parceria com diferentes programas sociais – é, portanto, mais capilar.

A forma como Marcelo conduz os projetos é inclusiva desde

a formação dos grupos: não há processo seletivo, ou seja, todos os interessados entram! Marcelo explica: “No momento que os projetos são enquadrados como extensão, eles não podem ser geridos de outra forma. Não posso, por exemplo, exigir que todos cantem apenas Johannes Brahms, porque Brahms não significa nada para essas pessoas, e por que deveria significar? Quando há seleção, tu aprovas pessoas que podem participar, porque vão conseguir receber aquilo que tu vais oferecer. Eu tenho para oferecer um negócio que é tão específico que preciso selecionar pessoas, porque as outras não conseguem? Se a proposta é ser extensão, então, há um problema nessa abordagem. Podemos não fazer isso. Uma maneira óbvia é deixar todo mundo participar”.

Pode haver quem pergunte ‘mas e quem não canta muito bem?’ e na resposta do regente aparece a interdisciplinaridade:

“A concepção que se constrói de extensão, mais contemporânea, não é mais da universidade chegando a lugares como detentora de um conhecimento, mas da Universidade aberta para os demais setores da sociedade.”



ESPECIAL 15 ANOS

componentes passam por oficinas para logo após serem inseridos no grande grupo.

Um dos momentos interessantes que firmaram o comprometimento dos projetos com o popular e com a bidirecionalidade foi o da formulação do projeto da banda. Conforme conta o regente, as orquestras são, por definição, *top-down*, ou seja, de repertório definido de forma vertical e imposta aos músicos. A banda, principalmente no Brasil, é o contrário, “sempre foi a música instrumental das classes populares, dos coretos”. Quando a universidade buscou oferecer um projeto complementar ao coral junto à comunidade, foi considerada a formação de uma orquestra, mas Marcelo defendeu proposta diferente: “se é extensão, é banda, porque é de baixo pra cima!”. Hoje, o repertório da banda é definido em conversa e de acordo com as habilidades dos integrantes. “Mais uma vez, não é unidirecional”, Marcelo sublinha.

A conversa para a definição do escopo das atividades é um denominador comum. O mesmo acontece com o programa Cuidando da Farmácia Caseira, coordenado pelas professoras Kellen de Souza e Aline Lins Camargo. O programa de extensão compreende projetos interligados iniciados em 2012 e trabalha os temas de promoção de uso racional de medicamentos com foco no armazenamento, descarte de medicamentos e cuidados e usos adequados de plantas medicinais. Sua história começou em diferentes unidades de saúde e hoje tem continuidade na Farmácia Distrital de Saúde Sarandi, do Distrito Docente Assistencial onde a UFCSPA atua. Desde 2018, o programa mantém atividades na Casa de Apoio Madre Ana, que recebe pacientes da Santa Casa vindos do interior do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros enquanto fazem seus tratamentos. Em todos os espaços de prática, o primeiro momento com os novos públicos é sempre uma conversa para saber quais dúvidas, demandas

FOTO: CAMILA CUNHA/UFCSPA



e interesses aquelas pessoas têm, para depois organizar as atividades e propor os cronogramas. Neles, estão sempre previstas práticas em conjunto, como a organização da geladeira na Casa Madre Ana, onde muitos pacientes usam medicamentos que necessitam refrigeração. “A gente sempre está conversando nesses locais, com os usuários, com o público, para poder conhecer as demandas desses espaços onde tem pessoas diferentes o tempo todo”, conta a professora Kellen.

Nos projetos que coordena, a fisioterapeuta e professora Caren Bernardi também consulta o público que atende. Uma das atividades do programa Desenvolver a atenção multidisciplinar centrada na família para crianças com disfunção neuromotora e/ou atraso no desenvolvimento, que atende crianças de 0 a 8 anos no Centro de Saúde IAPI, é uma roda de conversa mensal. Para determinar o tema, a equipe distribui entre as famílias um formulário para saber sobre seus interesses e dúvidas. “São sugestões livres”, diz Caren. “Até pode ser um tema definido pela equipe, detectado em atendimentos. Se percebermos, por exemplo, que os cuidadores não estão colocando as crianças de pé, preparamos um encontro para reforçar a importância disso no desenvolvimento. Mas a prioridade é sempre que as famílias tragam os temas que elas querem”, completa.

A escuta ativa potencializa a experiência da extensão. Na Casa Madre Ana, a pluralidade dos locais de origem dos pacientes acolhidos enriquece o intercâmbio que acontece no Cuidando da Farmácia Caseira, como relata a professora Kellen: “Há muitas pessoas do sudeste, do nordeste, que têm hábitos muito diferentes dos nossos, principalmente no que se refere ao uso de plantas

medicinais. É sempre muito importante esse conhecimento popular, conseguirmos mantê-lo e transmiti-lo. E trabalhar com eles também o que podemos levar de conhecimento científico”. A professora Aline Camargo fala de outro benefício proporcionado aos extensionistas que resulta desse contato direto com hábitos e realidades diferentes: “uma coisa bem importante que esse trabalho nos traz é que uma das coisas que temos que desenvolver na formação do profissional em saúde é a competência cultural. E a gente oportuniza essa formação de escuta, de respeito à cultura do outro, como incorporar essa cultura no seu cuidado. E esse é um diferencial bem importante que a extensão nos oportuniza”.

Cultura, seja no sentido de conjunto de costumes de determinada comunidade ou de acesso a expressões e produções artísticas, está contida num conceito amplo de saúde. Saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, conforme define a Organização Mundial de Saúde (OMS). Daniela Tietzmann lembra que “muitos dos processos de adoecimento estão relacionados ao nosso trabalho, aos ambientes em que a gente circula, às vivências, às interações pessoais, e não propriamente a um agente patogênico apenas”. E finaliza: “o impacto social que está previsto na extensão só vai acontecer se for para além do atendimento ambulatorial”.

A professora Caren Bernardi conta que a prática do projeto de atendimento a crianças com disfunção neuromotora é centrada na família, ou seja, as considera como parceiras do atendimento e as empodera para participarem da estimulação dos seus filhos. Mas o acolhimento vai além. “A gente busca entender a rede de apoio das

famílias, com quem as crianças se relacionam. Focamos em discutir as formas da criança participar socialmente, ir a parques. E as famílias trazem muitos relatos dos problemas que estão enfrentando nas suas vidas. Desconstruímos aquele modelo centrado na doença e, assim, muito do que os estudantes vêem nos hospitais e outros ambientes”, descreve Caren. A comunicação mais horizontal aproxima as duas pontas da relação, dilui julgamentos e promove respeito. “Como a gente escuta muitas histórias, conseguimos entender porque é difícil para determinada família fazer tal coisa e os ajudamos, encontramos juntos estratégias para conseguir mudar seus hábitos. Então, eu acredito que esse olhar mais generoso em relação ao outro ensina a ter empatia e sair das nossas bolhas sociais”, observa a professora. Caren acrescenta que essa dinâmica nos atendimentos do projeto tem um viés inovador: “a abordagem centrada na família não é uma coisa nova, mas pouca gente faz. Em termos de clínicas, espaços raríssimos a aplicam, porque é complexo dar conta de tudo isso. Então, é também uma proposta inovadora para essa população”.

A riqueza do universo extensionista na UFCSPA é muito ampla para ser limitada a uma matéria do Panorama. Assim, nas próximas edições do jornal institucional serão abordadas mais iniciativas de servidores e acadêmicos que levam as contribuições da universidade para além dos seus muros. Aguarde!



EGRESSOS

“A UFCSPA fez p

Profissionais com destaque em suas áreas de

Por **Márcia Veronezi**

Ajudar na realização de sonhos ou permitir sonhar mais alto ou de forma diferente também é papel de uma boa universidade. O estudante que ingressa já não é o mesmo quando se gradua. Além do conhecimento, leva bagagens de contatos, experiências e

vivências que irão moldar sua vida profissional. São muitas as trajetórias de sucesso na vida pós-universidade de estudantes que se formaram desde os tempos da Católica. Na história recente da UFCSPA não seria diferente. O **Panorama UFCSPA** traz, nesta edição, relatos de alguns egressos que realizaram graduação nos últimos 15 anos e se destacaram em suas áreas de atuação.

Carolina Costa Cabral da Costa Silva Grehs, egressa de Nutrição (2010)

Co-fundadora do “Desrotulando”, aplicativo baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira e nas legislações da Anvisa e do Mapa, que avalia os alimentos industrializados através de um algoritmo que atribui nota de 0 a 100, indicando o quanto são ou não saudáveis. O aplicativo já foi baixado mais de 2,5 milhões de vezes. **“A UFCSPA foi a base para que tudo isso fosse possível, pois o Desrotulando nasceu da ideia de unir a Ciência da Nutrição e a tecnologia para melhorarmos de alguma forma a vida das pessoas. Sendo assim o ensino e as oportunidades durante a graduação na UFCSPA foram fundamentais”.**



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

David Timm Kvitko, egresso de Biomedicina (2011)

É diretor do laboratório de Embriologia do hospital Bruno Born de Lajeado. Lá, ele trabalha com diversas técnicas de reprodução humana e atua no controle de qualidade, treinamento de embriologistas e gerenciamento do laboratório. David possui certificação pela Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia (Eshre), sendo um dos únicos quatro cientistas do Brasil a obter este título. **“A UFCSPA me ensinou a ser o profissional que sou hoje. Me deu a base teórica e ética para poder exercer a minha função ao máximo. Sou grato por ter sido aluno, pois não seria nem 10% do profissional que sou hoje se não tivesse passado por esta instituição”.**



Marcelo Chapper, egresso de Medicina (2019)

Sócio-fundador da empresa de Inteligência Artificial (IA) Wide Labs. A empresa atua nos Estados Unidos criando soluções em IA para que seguradoras de saúde consigam realizar prevenção e intervenção para melhoria na qualidade de vida de seus segurados, baixando custos. A Wide Labs criou o aplicativo BAigrapher, que ganhou um Leão de Cannes na categoria Print&Publishing e concorreu a mais 13 troféus na premiação. **“A UFCSPA foi fundamental para chegarmos onde estamos. Em especial na minha jornada pessoal. A universidade me acolheu como um aluno mais velho que teve de trabalhar durante o curso para se sustentar, me permitindo ter oportunidades de crescer”.**



arte da minha história”

formação contam como a UFCSPA impactou em suas carreiras

Alumni UFCSPA

Em maio deste ano, a UFCSPA lançou um novo programa de acolhida aos egressos da universidade, o Alumni. A ideia é manter vínculo da instituição com estudantes de graduação e de pós-graduação que passaram pela universidade. Após realizar o cadastro e obter uma carteirinha específica, os participantes do Alumni poderão retirar livros da biblioteca da UFCSPA e serão convidados a participar de eventos de formação continuada, extensão e atividades culturais. Além disso, os egressos cadastrados poderão ser convidados a retornarem à universidade para compartilhar suas experiências e vivências aos novos alunos, aproximando os acadêmicos das oportunidades e desafios que os esperam em suas vidas profissionais. Acesse o QRCode disponível na última página desta edição para participar do programa. Envie também o seu depoimento para a conta de Instagram [@alumniufcspa](https://www.instagram.com/alumniufcspa).



Tierre Aguiar Gonçalves, egresso de Medicina (2015)

É médico e cirurgião da Marinha do Brasil (1º tentente) em Corumbá-MS. Integrou uma missão brasileira de cinco meses na Antártica. Atua em ações sociais e de assistência hospitalar para comunidades ribeirinhas promovidas pela Marinha. Mantém vínculo com a UFCSPA, realizando mestrado no PPG-Patologia e contribuindo com a revisão de originais para a Editora da UFCSPA e com o projeto Minuto UFCSPA. **“A UFCSPA foi importante para mim desde o meu primeiro dia de universidade, uma vez que nela foi possível eu desenvolver atividades de pesquisa e extensão em todos os campos, bem como realizar estágios curriculares e extracurriculares. Também me permitiu participar da criação da extensão para o Projeto Rondon dentro da universidade e poder participar de suas intensas atividades. Foi na UFCSPA aprendi a ser pesquisador e a pôr em prática o que aprendi na sala de aula e na Santa Casa de Porto Alegre”.**

Uilian Fanfa da Rosa, egresso de Gastronomia (2021)

Participante do programa “Que seja doce” do canal GNT, Uilian atua como personal chef através da marca ChefUil (@chefuil). Produz marmitas personalizadas, especializadas em comida saudável e saborosa. Ele também realiza eventos e faz consultoria para restaurantes. **“A UFCSPA me proporcionou todo o conhecimento necessário dentro da área de Gastronomia. Sou muito grato a todos os professores do curso, que sempre estiveram disponíveis para ajudar no que fosse possível”.**



CULTURA

Quantas histórias podem ser contadas em 15 anos?

Por Lisiane Wandscheer

Várias histórias, muitas memórias e, no caso do Espaço de Artes da UFCSPA, as lembranças de muitos artistas que passaram por lá. Foram mais de 50 exposições. Apesar do tamanho singelo, as suas medidas nunca representaram pequenez. Em 2002 foi inaugurado, na antiga FFFCMPA, o então chamado Espaço de Exposições, junto à Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo. A professora Miriam da Costa Oliveira, reitora na época, recorda que o evento de abertura ocorreu com a exposição da artista plástica Glória Corbetta.

Já em 2009, o local recebeu o trabalho de Danúbio Gonçalves, uma das primeiras exposições a ter uma obra adquirida pela universidade, marcando o início do Acervo de Artes Visuais. O acervo, que também conta com doações, foi registrado em livro e está disponível no site da UFCSPA. Ao longo do tempo, foram expostas obras de artistas de reconhecimento nacional e internacional, jovens que iniciavam sua carreira, trabalhos engajados ou de pura fruição estética. Citamos aqui, aleatoriamente, uma pequena parcela dos artistas que passaram pelo local.

Em 2012 o Espaço de Artes percorreu o Xingu, com as fotografias registradas pelo professor Ricardo

Mörschbacher. Passou pelos pampas gaúchos de Simões Lopes Neto, com as obras de Zorávia Bettioli, e abriu as portas

IMAGEM: NÚCLEO CULTURAL

Esta é a lei. Mas há alguma coisa que, se me faz ouvir o primeiro e o segundo tiro, me alerta, no quarto desassossegada, o quinto e o sexto me cobrem de vergonha, o sétimo me dá cor, no nono e no décimo minha boca está trêmula, no décimo-primeiro digo em voz alta: irmão. O décimo-terceiro tiro me assassina - porque eu sou o outro. Porque eu quero a justiça. Essa justiça que vela meu sono, eu a repudio, humilhada por precisar dela. Essas são as coisas essenciais. Para que minha casa funcione, exijo de mim como primeiro dever que eu amo, guardados. Se eu não for sonsa, minha casa estremece. Eu devo ter esquecido a casa poderia ser erguida. Enquanto isso dormimos e falsamente nos salvamos. Até o décimo-terceiro - vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu - que ao homem acuado, que se salva. E de uma vida inteira, por Deus, o que se salva às vezes é apenas o erro, e eu sei que sou culpado. Meu erro é o meu espelho, onde vejo o que em silêncio eu fiz de um homem. E me espantei, e vi a matéria de vida, placenta e sangue, a lama viva. Em Mineirinho, se ele viveu até o décimo-terceiro tiro o que eu dormia? Sua assustada violência em si inocente como a de um filho de quem o pai não tomou conta. Tudo o que não queremos para não correremos o risco de nos entendermos. Para que a casa não estremeça de homem, a mão da esperança, pousando sobre sua cabeça aturdida e doente, poderia ter nos salvado e enfim se enchessem de lágrimas. Só depois que um homem é encontrado esqueci de lhe ter dito: também eu.

Eu não quero a justiça. Quem uma justiça que tivesse de...

ESPAÇO DE ARTES DA UFCSPA
05.9 A 21.10.2023

**Isso é uma casa
isso é uma ruína
isso é um improviso**

Andressa Lawisch, Céu Isatto,
Leonardo Lopes e Michel Au Hasard

do Hospital Psiquiátrico São Pedro para mostrar os trabalhos de pacientes que atuavam na Oficina de Criatividade.

O local foi reformulado em 2014. O novo projeto arquitetônico ampliou o espaço, além de torná-lo mais contemporâneo, atualizado e neutro, valorizando as obras. A

IMAGEM: NÚCLEO CULTURAL

do tiro com um alívio de segurança, no sétimo e o oitavo eu ouço com o coração o espanto o nome de Deus, no décimo-segundo ser o outro.

Enquanto isso durmo e falsamente me salvo que eu seja sônsa, que eu não exerça a minha função que embaixo da casa está o terreno, o que treze tiros nos acordem, e com horror e a esse não nos matem. Porque sei que e que não nos salvaremos enquanto nosso erro em. Meu erro é o modo como vi a vida se a minhinho se rebentou o meu modo de viver. A violência inocente - não nas consequências. Sua violência é em nós furtivo, e um evento. A violência rebentada em Mineirinho que queria aplacar e fazer com que seus olhos surdo do incerte no chão, sem o gorro e sem os sa

reforma substituiu a cobertura e o piso, qualificou o sistema de iluminação e retirou os expositores fixos, possibilitando uma maior liberdade na montagem. Exposições de diferentes expressões artísticas, como pinturas, desenhos, gravuras, esculturas e fotografias, ganharam espaço.

Já em 2017, acompanhando o momento histórico que passava o país, foi inaugurada a exposição Arte e Resistência, com o trabalho de 11 artistas que expuseram no local, entre 2009 e 2017. A mostra enfatizava a importância da universidade pública para a cultura nacional e o apoio de representantes da classe artística.

Com o intuito de democratizar e ampliar o acesso ao espaço cultural, em 2018, a universidade passou a selecionar exposições por meio de editais públicos, dando mais transparência e equidade ao processo. O objetivo era fomentar a criação, a produção e a difusão das artes visuais e oportunizar o acesso gratuito à cultura.

A exposição coletiva “Não-Ver, Visar” (2019) apresentou a inter-relação do visual e do não visual nas obras de Bethielle Kupstaitis e Elias Maroso, aliado à produção do escritor cego Gabriel Pessoa, utilizando recursos de audiodescrição para tornar a experiência acessível aos deficientes visuais.

Mais de 15 anos se passaram e o local continua vivo: pulsando arte, cultura, lazer e saúde mental dentro da UFCSPA. No ano de 2023, após a pandemia Covid-19, duas exposições reabriram o local, Sugar: reflexões amargas do artista e médico Eduardo Devens e Trança da artista visual Marta Lima Martins Costa. “Neste espaço eu tive o privilégio de expor e dizer o que penso e sinto! Viva o SUS e o ensino público, gratuito e de qualidade!”, destacou Marta.

No segundo semestre, outras duas exposições podem ser visitadas: “Isso é uma casa isso é uma ruína isso é um improviso” de 5 de setembro a 21 de outubro e “Ygapó – floresta encantada de águas” de 7 de novembro a 16 de dezembro. A primeira, é uma mostra coletiva de Andressa P. Lawisch, Céu Isatto (também curadore), Leonardo Lopes e Michel Au Hasard. Utilizando diferentes linguagens são apresentadas imagens de ruínas, abandono e destruição não só física, mas da memória das construções no ambiente urbano. Na segunda, Ygapó, a artista e professora Andrea Bracher reúne fotografias e vídeo registrados na região do baixo Amazonas, em Alter do Chão, no Pará.

O Espaço de Artes da UFCSPA é aberto à visitação de segunda à sexta-feira, das 10h às 20h e aos sábados das 9h às 12h, no térreo do Prédio 1 da universidade.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Internacionalização: consolidação e os planos para o futuro além das fronteiras

Nestes 15 anos de UFCSPA, a internacionalização institucionalizou-se por incentivo de forças internas e externas, até consolidar-se na estrutura atual, com um setor específico – o **Escritório de Internacionalização (EInter)** –, cujas competências estão definidas no Regimento Geral da instituição, e um **Plano Institucional de Internacionalização** aprovado pelo Conselho Universitário. Em meio às celebrações, o EInter também comemora a retomada das atividades impactadas pela pandemia, como a mobilidade internacional de estudantes e professores e o potencial de investimento externo nessa modalidade de internacionalização.

O EInter começou 2023 com grandes expectativas e tem trabalhado duro para torná-las realidade. Já em março, a **Comissão de Internacionalização (Cominter)** teve a primeira reunião com sua nova composição, a qual passou a contar com representantes da Prograd, ProPPG e Proext, do Departamento de Educação e Humanidades, dos técnicos-administrativos e dos estudantes de graduação e pós-graduação. A prioridade da Cominter nos primeiros encontros do ano tem sido submeter à aprovação do Conselho Universitário o novo Plano Institucional de Internacionalização. Além de novas parcerias em negociação e da publicação do Painel de Dados no site da UFCSPA, teremos, neste segundo semestre, a realização do VI Seminário de Internacionalização, a ocorrer juntamente com o **3º Congresso UFCSPA: Ciência para um mundo em movimento**. Para o evento, já estão confirmados representantes da Organização Mundial da Saúde, das Relações Internacionais da Capes e do Ministério da Educação do Brasil, entre outros.

Nesta edição do **Panorama**, apresentamos uma linha do tempo que ilustra a caminhada da internacionalização na UFCSPA desde sua transformação em universidade, bem como uma entrevista com a professora Marilu Fiegenbaum, que atua na Coordenação de Mobilidade Acadêmica desde 2013 e tem sido fundamental no processo de institucionalização da internacionalização.



Escritório de Internacionalização: Como foi a experiência de trabalhar com mobilidade acadêmica internacional antes de ter a estrutura de um setor específico de internacionalização?

Marilu Fiegenbaum: Antes da estruturação do setor de internacionalização, a mobilidade acadêmica já ocorria, mas de forma não sistematizada. Quando assumi a coordenação em 2013, a mobilidade ocorria por iniciativas pontuais, sem que houvesse uma preocupação em realizar um acompanhamento dessas ações. Não havia fluxos estabelecidos para alunos *incoming* e *outgoing* e nenhum levantamento de dados quantitativos e qualitativos de mobilidade. Durante esse período, a coordenação estava vinculada somente a ações de mobilidade acadêmica da graduação, com grande demanda do programa Ciência sem Fronteiras e a introdução de alguns novos programas de mobilidade. Todos esses fluxos começaram a ser definidos a partir da criação da Coordenação de Mobilidade Acadêmica.

Elter: Quais são as principais mudanças que você observou com a institucionalização da internacionalização na UFCSPA?

Marilu: A institucionalização da internacionalização foi e tem sido muito importante para a UFCSPA. A criação e estruturação do Escritório de Internacionalização permitiu a discussão mais ampla dos diferentes aspectos da internacionalização dentro do contexto universitário. Deste então, a UFCSPA foi inserida em rankings internacionais, houve uma melhora considerável no



FOTO: LUCIANO VALENTI/UFCSA

levantamento dos dados sobre ações de internacionalização, a internacionalização passou a ser parte dos planos institucionais (PDI e planejamento estratégico), houve a criação da Comissão de Internacionalização (Cominter), novos convênios foram firmados e o escritório passou a ser reconhecido como um espaço importante para o crescimento da universidade.

Elter: Você está há anos envolvida com a mobilidade acadêmica, o programa PEC-G e a internacionalização. Como tem sido para você, de forma mais pessoal, exercer essas funções?

Marilu: Coordenar diferentes programas de mobilidade é algo extremamente gratificante e desafiador. Gratificante, pois permite conhecer pessoas de muitos lugares, com realidades diversas e culturas diferentes. Ouvir os relatos de por que os alunos estão fazendo uma graduação distante do seu país de origem, por que estão buscando uma pós-graduação aqui na

UFCSPA e o que nossos alunos aprenderam fora mostra o quanto os programas de mobilidade podem mudar a vida das pessoas e abrir novos horizontes. Mas também é bastante desafiador, pois há muitos desafios pessoais para os que estão envolvidos. Ao longo do tempo, aprendi que o coordenador não pode ser um mero auxiliar de questões acadêmicas ou institucionais. Ele se torna referência para o estudante em intercâmbio e não há como não ocorrer um envolvimento pessoal. Outro desafio está associado à própria implementação dos programas de mobilidade: cada um é diferente e estamos sempre aprendendo algo novo.

Elter: A UFCSPA está revisando o seu Plano Institucional de Internacionalização, cuja nova versão entrará em vigor este ano. Na sua opinião, quais são os principais desafios que nossa Universidade enfrentará nos próximos anos em relação à sua inserção internacional?

Marilu: Eu acredito que estamos vivenciando um momento um pouco diferente para a UFCSPA em termos de internacionalização. O papel da internacionalização vem sendo discutido na comunidade acadêmica e de certa forma já está claro que o tema é muito mais amplo do que realizar mobilidade. Nossos desafios serão consolidar ações que proporcionem uma “capilarização” de ações na comunidade acadêmica. A inserção internacional da UFCSPA será o resultado de um trabalho contínuo na formação internacional da comunidade acadêmica.



EGRESSO UFCSPA,

INSCREVA-SE NO PROGRAMA!
ACESSE [UFCSPA.EDU.BR/ALUMNI](http://ufcspa.edu.br/alumni) E
ENVIE SEU DEPOIMENTO

